

**VIDA DO BEATO: NUNO
ALVAREZ PEREIRA,
SANTO CONDESTAVEL**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649083923

Vida do Beato: Nuno Alvarez Pereira, Santo Condestavel by Valerio A. Cordeiro

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

www.triestepublishing.com

VALERIO A. CORDEIRO

**VIDA DO BEATO: NUNO
ALVAREZ PEREIRA,
SANTO CONDESTAVEL**

A Ex^{ma} Senhora

Duquesa de Palmella

homenagem respeitosa

Lisboa, natal de 1927

do Auctor

VIDA

DO

Beato Nuno Alvarez Pereira

(SANTO CONDESTAVEL)

P.^o VALERIO A. CORDEIRO

Socio effectivo da Associação dos Archeologos Portuguezes
e da Sociedade dos Estudos Historicos

VIDA DO BEATO

Nuno Alvarez Pereira

(SANTO CONDESTAVEL)

2.^o EDIÇÃO



LISBOA
EDIÇÃO DA LIVRARIA CATHOLICA
Rua Augusta, 220

1921

Reservados todos os direitos de
reprodução em Portugal, Brasil,
etc., segundo as leis vigentes.

INTRODUCCÃO

O pensamento de escrever uma vida de Nuno Alvarez, surgiu no meu espirito no mês de maio de 1909, quando assistia em Roma ás grandiosas festas da beatificação da heroína francesa Joanna d'Arc. Collaborando, nessa epoca, nos *Echos de Roma*, graciosa revista do Collegio Portuguêz, escrevia o seguinte: «Um pensamento nos preocupava durante estas festas. Ha na nossa historia portuguesa um personagem igualmente santo que incarna o espirito nacional e o patriotismo lusitano: o *Santo Condestavel* D. Nuno Alvarez Pereira. Parece averiguado que esse varão glorioso teve culto na ordem Carmelitana, antes do decreto de Urbano VIII. Sendo assim, facil coisa seria o reconhecimento desse culto, podendo tambem nós venerar nos altares o salvador da nossa independencia nacional. Quantas graças não traria semelhante acon-

tecimento ao nosso amado reino! Aqui fica a lembrança; aos corações patrióticos cabe executá-la».

Poucos dias depois soube que esse processo estava iniciado, que se tratava seriamente do reconhecimento do culto. Procurei imediatamente o Postulador da Ordem Carmelitana, o meu venerando amigo o R. P. Gabriel Wessels, que me recebeu com a maior gentileza. Fallámos com amor, com entusiasmo, do nosso *Santo Condestabre*. Parecia-me que me renasciam no coração as vivas impressões colhidas durante a infancia na leitura da vida do Guerreiro-Monge. O R. P. Wessels entendeu que me podia convidar para escrever uma vida em italiano do nosso Condestavel. Aceitei o encargo, e, com os poucos elementos de que podia dispor, tracei um compendio dessa vida, compendio que foi utilizado, com a minha plena auctorização, pelo auctor da recente biografia italiana de D. Nuno Alvarez. «Os seus apontamentos, diz o R. P. Wessels, numa carta escrita em fevereiro de 1918, serão muito utilizados

pelo Battaglia, que escreve agora a vida do Beato. Agradeço-lh'os de novo, porque doutra forma seria muito difficil para um italiano escrever tal vida».

Mas, se esse trabalho bastava para um publico estrangeiro, parecia-me que não devia satisfazer os leitores portuguezes. Tinham direito de exigir coisa melhor do que a anterior. Pensei então em refazer o escrito; com o rigor do metodo historico destacar e pôr em claro relêvo a figura nobre do Condestavel; procurar, na medida do possivel, libertar-me de entusiasmos, por ventura mal cabidos; arrancar serenamente da figura do Condestavel a patina da lenda e apresentá-la em linguagem simples com a maior verdade possivel. Para isso, era preciso guiar-me pelas fontes, prescindindo (prescindir não é depreciar) de tudo o que se foi escrevendo depois. A narrativa seria baseada nos auctores mais fidedignos e mais antigos. O estilo seria o mais lhano possivel. Se o consegui, julgarão os leitores. O que posso assegurar é que me não resolvi a publicar estas pagi-

nas sem ouvir a opinião do meu respeitabilissimo amigo o Sr. Cons. Doutor Antonio Candido, o qual, com affecto e dedicação, que não sei como agradecer, percorreu o manuscrito e me animou a publicá-lo. Com tão poderoso suffragio, não se admire o leitor que me atrevesse a lançar á publicidade estas despretenciosas linhas.

Como disse, é nas fontes que fui buscar os elementos da minha narrativa. A primeira dellas é certamente a *Chronica do Condestabre* (1). Já Oliveira Martins considerava este livro como «coevo dos acontecimentos que relata e o mais vetusto monumento da historiografia nacional em lingua portuguesa».

Hoje é ponto assente, e esta gloria pertence ao erudito historiografo o Sr. Braamcamp Freire, que na magistral prefação da *Cronica del Rey Dom Joam* (2) o demonstra com argumentos irrespondiveis, ser elle

(1) Servi-me da edição critica feita pelo Sr. Dr. Mendes dos Remedios (Cóimbra, 1911).

(2) L. c. pag. XXV e seg. Edição do Arquivo Historico, 1915.